

Crianças com papilomas da laringe recebem tratamento a laser

➤ **A papilomatose laríngea é uma doença causada pelo vírus HPV, que pode ocorrer em qualquer idade, mas afecta mais a crianças. A cirurgia a laser é a melhor forma de controlar a doença que não tem cura e pode ser recorrente**



Cirurgia-piloto de papilomatose laríngea com recurso a laser

Texto: Cledy Marinela
Foto: O País

Foi com dois anos de idade que os pais da pequena Verónica perceberam os primeiros sinais da doença, que já a levou por duas vezes à sala de operações.

"Ela respirava mal e além disso a voz não saía bem", contou o pai, Francisco Tomé. E a grande preocupação estava na respiração ofegante da menina de três anos de idade que foi confundida com asma.

"Procurámos por vários tratamentos em vários hospitais e até lhe demos remédio tradicional. Mas ela não melhorava. Pensávamos que era asma, mas na verdade eram papilomas", lembrou Francisco.

Ná prática, a pequena Verónica faz parte de uma estatística não conhecida de crianças moçambicanas que sofrem de papilomatose laríngea, uma doença causada pelo vírus HPV.

"O vírus HPV, que significa Virus do Papiloma Humano, nas crianças provoca rouquidão, a voz não sai como deve ser e o som do choro não sai bem. Na medida em que a doença vai progredindo, surge a falta de ar, que muitas vezes é interpretada como asma", explicou o médico otorrinolaringologista do Hospital Central de Maputo (HCM), Pedro Machava.

Mas os responsáveis pelas crianças, poucas vezes dão importância a esses sinais e chegam ao hospital quando a doença já provocou complicações respiratórias graves.

"E, nesses casos, a primeira coisa que fazemos é uma pequena abertura no pescoço para que a criança possa respirar", disse Ma-

chava.

Na verdade, os papilomas são tumores benignos, cujo diagnóstico é feito por designado laringoscopia. O mesmo está disponível no departamento de otorrinolaringologia do HCM, de forma gratuita. Foi naquela unidade sanitária onde encontrámos a pequena Verónica, no dia em que ia passar pela terceira cirurgia.

"Da primeira vez, ela operou e um mês depois voltou a ter problemas. Passou pela segunda cirurgia, há cinco meses, e hoje fará a terceira", contou o pai da menina.

A remoção cirúrgica dos papilomas é o tratamento geralmente realizado. Muitas crianças necessitam de numerosos procedimentos durante a infância para extrair os tumores cada vez que eles reaparecem. E quando a operação é feita com recurso a laser de dióxido de carbono há pouco sangramento, baixos riscos de danos às pregas vocais, além de prolongar o reaparecimento de novos tumores. Este método foi usado pela primeira no HCM de 11 a 17 de Junho corrente numa missão conjunta entre médicos portugueses e moçambicanos.

A cirurgia é delicada e dura em média 30 minutos, dependendo da quantidade dos papilomas. O

paciente é aplicado uma anestesia geral. Durante a operação, os médicos têm um monitor pelo qual acompanham a actuação do laser sobre os tumores. No final do processo, o paciente é reanimado e fica pelo menos 24 horas em obser-

vação. Nesta primeira fase, foram rastreadas 50 crianças e seleccionadas 25 para serem submetidas à cirurgia. E há perspectivas de mais intervenções. Mas a operação não é tudo. Para a criança recuperar a voz é preciso fazer uma terapia.

E especialistas alertam que quando não operados, os papilomas na laringe podem espalhar-se para a traqueia e os pulmões, bloqueando as vias respiratórias. Embora seja raro, eles podem tornar-se tumores malignos.



Madalena Nhaure
Acompanhante

"O meu neto tem sete anos de idade e ficamos quase um ano à busca de ajuda, porque desde pequeno que ele respirava mal. Sempre diziam que é asma, mas não era. Até que chegámos aqui no Hospital Central de Maputo e descobrimos que eram papilomas. Assim, viemos operar e esperamos que depois disso ele melhore. Ele fala e vai à escola. Mas a voz não sai bem."



Pedro Machava
Otorrinolaringologista

"Antigamente nós fazíamos as microcirurgias endolaringe. Mas, agora, já dispomos de equipamento de alta tecnologia que é usado no mundo, na actualidade. O laser é mais eficaz porque faz o corte dos tumores e coagula, e não deixa muitas complicações como as cirurgias clássicas. Os médicos moçambicanos passaram por uma formação em Portugal e já estão capacitados."



Clara Ramalhão
Coordenadora/Portugal

"A nossa missão é composta por três médicos portugueses. O plano moçambicano para rastreio e tratamento de papilomatose está a ser discutido desde 2015 com o Ministério da Saúde e felizmente hoje já temos este centro de referência instalado aqui. O projecto vai durar quatro anos e serão realizadas 18 missões. E o serviço será expandido primeiro em Maputo e depois para outras províncias."

Vir
ten
cid
con
rect
deir
Proj
Soci
Du
tas, 1
de de
cia di
dura
gação
na, lo
peto,
um ex
do de
propor
digno
Segura